
**A Voz da Evasão Escolar: um estudo de caso no *campus* avançado
Manacapuru**

The Voice of School Dropout: a case study on the Manacapuru advanced

**La Voz de La Deserción Escolar: un estudio de caso en el campus avanzado de
Manacapuru**

Silva, Jeane de Lima¹ (Manaus, Amazonas, Brasil)
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7284-5470>
Azevedo, Rosa Oliveira Marins² (Manaus, Amazonas, Brasil)
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8246-8453>

Resumo

A expansão da Rede Federal de Educação trouxe inúmeros desafios e dentre eles a atuação frente à evasão escolar no *Campus Avançado* Manacapuru sobretudo na modalidade subsequente e nos motivos que levaram os alunos a evadirem. Assim, este artigo teve como objetivo identificar quais fatores têm levado à evasão escolar alunos da modalidade subsequente do *Campus Avançado* Manacapuru. O método utilizado na pesquisa se dividiu sob dois aspectos: quanto aos fins a pesquisa foi bibliográfica e descritiva, quanto aos meios foi utilizado o estudo de caso no referido *campus* para conhecimento dos fatores de evasão escolar em 2019. Participaram da pesquisa 15 alunos evadidos, 05 professores, 05 servidores técnicos-administrativos e o gestor do *campus*. Os resultados da pesquisa, a partir do método da espiral de análise de dados, apontaram os principais fatores que têm levado os alunos da modalidade subsequente à evasão que são: cursar um ensino superior em outra instituição; a sensação de desânimo com o curso; dificuldades financeiras por não possuir ocupação profissional; afastamento por saúde e novo emprego; insegurança e dificuldades pessoais. A conclusão aponta que as políticas de Assistência estudantil dentro do IFAM são essenciais para permanência dos alunos, porém fatores externos à instituição, aliados a problemas familiares, sociais e financeiros foram mais relevantes na decisão dos alunos de concluírem ou não os cursos técnicos subsequentes que iniciaram.

Palavras-chave: Formação Tecnológica. Permanência na escola. Evasão escolar. Educação Profissional.

Abstract

The expansion of the Federal Education Network brought numerous challenges and among them the performance in the face of school dropouts on the Manacapuru Advanced Campus, especially in the subsequent modality and the reasons that led students to drop out. Thus, this article aimed to identify which factors have led students from the subsequent modality of the Manacapuru Advanced Campus to dropout. The method used in the research was divided into two aspects: as for the purposes, the research was bibliographical and descriptive, as for the means, the case study on that campus was used to know the factors of school dropout in 2019. Fifteen dropout students participated in the research, 05 professors, 05 technical-administrative servers and the campus manager. The research results, based on the data analysis spiral method, pointed out the main factors that have led students from the subsequent modality to dropout, which are: studying higher education at another institution; the feeling of dismay with the course; financial difficulties for not having a professional occupation; sick leave and new job; insecurity and personal difficulties. The conclusion points out that the Student Assistance policies within the IFAM are essential for the permanence of students, but factors external to the institution, combined with family, social and financial problems were more relevant in the decision of students to complete or not the subsequent technical courses they started.

Keywords: Technological formation. Staying at school. School dropout. Professional education.

¹ Mestranda do Departamento PROFEPT. Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. E-mail. jeane.silva@ifam.edu.br.

² Professora Dra. do Departamento PROFEPT. Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. E-mail. rosa.azevedo@ifam.edu.br.

Resumen

La ampliación de la Red Educativa Federal trajo numerosos desafíos y entre ellos el desempeño frente a la deserción escolar en el Campus Avanzado de Manacapuru, especialmente en la modalidad posterior y las razones que llevaron a los estudiantes a la deserción. Así, este artículo tuvo como objetivo identificar qué factores han llevado a los estudiantes de la modalidad posterior del Campus Avanzado de Manacapuru a la deserción. El método utilizado en la investigación se dividió en dos aspectos: en cuanto a los propósitos, la investigación fue bibliográfica y descriptiva, en cuanto a los medios, se utilizó el estudio de caso en ese campus para conocer los factores de deserción escolar en 2019. Quince alumnos que abandonaron la escuela. En la investigación participaron 05 profesores, 05 servidores técnico-administrativos y el director del campus. Los resultados de la investigación, basados en el método de análisis de datos en espiral, señalaron los principales factores que han llevado a los estudiantes de la modalidad posterior a la deserción, que son: cursar estudios superiores en otra institución; el sentimiento de consternación con el curso; dificultades económicas por no tener una ocupación profesional; baja por enfermedad y nuevo trabajo; inseguridad y dificultades personales. La conclusión señala que las políticas de Atención al Estudiante dentro del IFAM son fundamentales para la permanencia de los estudiantes, pero factores externos a la institución, combinados con problemas familiares, sociales y económicos fueron más relevantes en la decisión de los estudiantes de completar o no la posterior técnica. cursos que comenzaron.

Palabras clave: Formación tecnológica. Quedarse en la escuela. Abandono de escuela. Educación profesional.

Introdução

Em 2014 iniciaram as atividades do *Campus* Avançado de Manacapuru, pertencente à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Instituto Federal do Amazonas – IFAM), a 80 quilômetros da capital Manaus. O *campus* atuou com aulas de nivelamento até abril de 2015, quando iniciaram as aulas para um contingente de cento e sessenta alunos, divididos em duas turmas de Técnico de Nível Médio em Informática e duas turmas de Técnico de Nível Médio em Administração na forma subsequente.

A expansão da Rede Federal trouxe inúmeros desafios e dentre eles, no *Campus* Avançado Manacapuru, atuando como Assistente Social, deparamo-nos com a evasão escolar de alunos, principalmente na modalidade subsequente, atribuída, de modo geral, a não identificação dos alunos com o curso. Essa situação inquietou-nos, sobremaneira, e começamos a pensar em meios de conhecer melhor os fatores de evasão, entendendo que isso nos levaria, ou poderia contribuir, a encontrar caminhos para colaborar para que outros alunos permanecessem no curso e tivessem êxito.

No entanto, é importante salientar que

A evasão escolar não é um fenômeno provocado exclusivamente por fatores existentes dentro da escola, pelo contrário, a maneira como a vida se organiza fora da escola tem reflexos na conduta escolar. A combinação destes fatores acaba interferindo diretamente na evasão escolar (JOHANN, 2012, p. 70-71).

Em vista disso, a complexidade de as instituições de ensino intervir na questão da evasão escolar. Nesse aspecto, Pacheco (2012) aponta que encontrar maneiras de diminuir o abandono escolar tem sido um desafio. Esforços federais para reduzir o abandono escolar na Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM têm mostrado, na melhor das hipóteses, resultados mistos e a eficácia dos esforços mais recentes ainda precisam ser avaliadas.

Dado esse contexto, o que se apresenta para nós como problema de pesquisa, ficou assim elaborado: quais fatores têm levado à evasão escolar alunos da modalidade subsequente do *Campus Avançado Manacapuru*?

Em vista do referido problema, a pesquisa teve como objetivo geral identificar quais fatores têm levado à evasão escolar alunos da modalidade subsequente do *Campus Avançado Manacapuru*. Para tanto, perseguimos os seguintes objetivos específicos: discutir os conceitos de evasão e permanência e êxitos na EPTNM em sua relação com os cursos da modalidade subsequente e analisar os fatores que têm levado à evasão escolar alunos da modalidade subsequente do *Campus Avançado Manacapuru*.

Dentro do estudo de caso, como método de pesquisa, as técnicas e instrumentos de produção de dados foram, respectivamente, entrevistas com alunos evadidos, professores e servidores, gravadas em áudio e vídeo para transcrição posterior. Para a análise dos dados, foi utilizada a Espiral da Análise de Dados (EAD), a partir de Creswell (2014).

Para a sua apresentação, o texto foi organizado em quatro seções, que tratam do conceito-chave trabalhado, ou seja, evasão escolar; o procedimento metodológico para coleta de dados; os resultados; e as discussões que permitiram a identificação dos principais fatores de evasão no *Campus Avançado Manacapuru*.

Entendemos que todo processo e o resultado de tal investigação, poderão auxiliar tanto gestores quanto outros profissionais da Rede Federal a também problematizar e buscar as próprias respostas dos fatores de evasão escolar em suas instituições de ensino.

Fundamentação Teórica

A evasão escolar vem sendo discutida e analisada por educadores, sendo considerada como um grande vazio da educação no Brasil. A esse fenômeno são atribuídos fatores que não estão resumidos apenas à escola, mas sim a um complexo

processo envolvendo Estado, a sociedade e a família. O acesso desigual, as relações sociais desiguais, e no que tange às mulheres, os papéis que são determinados pela sociedade terão significativa influência durante o processo da evasão, gerando grande êxodo educacional.

A Constituição Federal de 1988, traz em seu artigo 205, pela LDB, em sua deliberação, o seguinte:

A educação é uma das condições fundamentais para que os agentes sociais tenham acesso ao conjunto de bens e serviços disponíveis na sociedade brasileira. A educação com condições necessárias para ele usufruir dos direitos constitucionais da sociedade democrática (LDB, 9394/96).

A antítese existente entre inclusão escolar e evasão escolar, remete-nos para a legitimidade das grandes disparidades sociais, que a tempos assola não apenas o Brasil, a região norte, a cidade de Manacapuru, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, mas também todos os lugares onde as dificuldades em suas vastas circunstâncias se apresentam.

Ao tratarmos da evasão, fizemos uma busca na literatura e em documentos oficiais acerca do conceito, no entanto, as definições encontradas mostram divergências no conceito de evasão.

Em 1996 uma comissão intitulada Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, designada pelo MEC, deliberou que há o reconhecimento da não unanimidade em relação ao conceito de evasão. A comissão, na intenção de esclarecer o objeto de estudo, optou por caracterizar evasão distinguindo evasão de curso, da instituição e do sistema:

- Evasão de curso: quando o estudante se desliga do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;
- Evasão da instituição: quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado;
- Evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (COMISSÃO, 1996, p. 16).

Assim, a Comissão define evasão como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem e evadido o aluno que deixou o curso sem concluí-lo, e dos argumentos que justificam a escolha diz respeito à “inexistência, em nível nacional, de conjunto de dados relativos ao destino dos evadidos dos diferentes cursos” (COMISSÃO...1996, p. 20).

Acerca de Evasão, Dore e Luscher (2011) dizem que:

[...] a evasão escolar tem sido associada a situações tão diversas quanto a retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e posterior retorno.

As autoras, em concordância com o que definiu anteriormente a Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, consideram a evasão escolar como uma saída definitiva do aluno não somente da instituição, mas também do sistema e do nível de ensino.

Johann (2012, p. 65), aponta um dado importante em que a evasão é um fenômeno caracterizado pelo abandono do curso, em que o aluno não renova:

[...] o compromisso ou sua manifestação de continuar no estabelecimento de ensino. Esta situação de evasão é vista como abandono, sem intenção de voltar, uma vez que não renovando a matrícula rompe-se o vínculo existente entre aluno e escola (JOHANN, 2012, p. 65).

O termo evasão, segundo Riffel e Malacarne (2010), significa o ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar.

Vemos assim que a discussão em torno do conceito de evasão apresenta abordagens diversas. A evasão escolar não se compreende como fato isolado dos demais níveis de escolarização. Ela faz parte de instituições públicas e privadas, perpassando pelo ensino fundamental, médio, superior, assim como na educação de jovens e adultos, educação à distância e de educação profissional.

Assim, para adequação aos objetivos propostos, o conceito de evasão que adotaremos para essa pesquisa será o da Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras que considera a evasão como “saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo” (COMISSÃO...1996, p. 20).

É imperativo pontuar, conforme Silva Filho (2018), que as pesquisas a respeito da evasão e permanência em Cursos em Nível Técnico Subsequente ao Ensino Médio ainda são escassas. Isso ainda pode estar relacionado, conforme apresentado por Machado (2009):

[...] ao fato de que o processo de democratização da escola técnica de nível médio no Brasil apenas se iniciou. E se a democratização do ensino significa o acesso dos estudantes à escola e a sua permanência nos estudos, a crise em um desses dois termos se mostra um problema (MACHADO, 2009, p. 3).

Outrossim, o estudo realizado por Souza (2013) constatou que a maioria dos alunos do Curso Subsequente escolheu o curso aleatoriamente, sem conhecimento prévio sobre sua natureza, desencadeando, posteriormente, a evasão escolar.

Figueiredo e Salles (2017), realizaram pesquisas em um curso técnico do Cefet/RJ, unidade Petrópolis, que apontaram resultados acerca da evasão da modalidade subsequente relacionadas às seguintes categorias: lacunas na escolha do curso; fatores escolares; dificuldades pessoais; influência de amigos; oportunidades e desinteresse institucional ou governamental.

Para Jardim (2016), “identificar as causas da taxa de evasão é essencial para encontrar soluções para o problema, especialmente quando se trata da modalidade subsequente”. Contudo, as possíveis causas para o abandono são extremamente difíceis de identificação porque, como outros processos ligados ao desempenho escolar, o fenômeno é influenciado por um conjunto de fatores que envolvem o aluno e sua família, bem como a escola e a comunidade onde eles vivem.

Por exemplo, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2010) mencionam que, normalmente, a maioria dos cursos que os alunos fazem até chegar ao ensino médio são de assuntos acadêmicos convencionais. Isso pode colaborar para os alunos não vejam a relevância dos cursos profissionais para as atividades que desejam seguir depois de concluir o ensino médio, o que leva à frustração. Esta pode fazer com que esses alunos se desapeguem da escola, resultando no abandono escolar.

Considerando o exemplo mencionado, concordamos com Silva Filho (2018) que pelo fato de a educação profissional preparar os estudantes para a entrada imediata no mercado de trabalho, tende a atrair estudantes não focados em aprendizagem acadêmica. Assim, do ponto de vista de um curso de vida, o abandono é visto como o culminar de um longo processo de desligamento da escola e está associado a um fraco desempenho acadêmico e condições socioeconômicas adversas, fatores que podem ser difíceis de modificar.

Ainda no grupo social, estudos mostram que a comunidade e o grupo de pares também desempenham um papel importante no processo de evasão. Esse vasto e intrincado conjunto de circunstâncias individuais, institucionais e sociais, presente na análise do fenômeno do abandono escolar, leva à explicação de que abandonar a escola é um processo complexo, dinâmico e cumulativo de

desengajamento pelo aluno da vida escolar. Abandonar a escola é apenas o estágio final do processo (LÜSCHER; DORE, 2011; JARDIM, 2016).

Assim, a complexidade do processo que envolve a evasão escolar requer soluções que envolvem a participação de uma série de fatores. A maioria dos estudos, a exemplo de Lüscher e Dore (2011) e Jardim (2016), propõe a prevenção como a abordagem mais adequada, a partir da identificação precoce do problema e acompanhamento individual.

Os autores identificam três pontos principais para encontrar respostas para o problema de evasão escolar e desenvolvimento de mecanismos adequados para preveni-lo: 1) o sistema educacional, que deve fornecer à população que deseja ou necessidade de retornar ao treinamento com várias opções; 2) instituições escolares, que devem buscar soluções para problemas dentro de suas competências; e 3) o sistema de produção, que deve incentivar os jovens a retomar seu processo educacional.

Embora esses fatores identificados, dado o leque de situações que podem ser levadas em consideração no processo que envolve as causas da evasão escolar, entendemos, assim como Almeida, Barbosa (2010) e Favoretto (2016), que há ainda muitas lacunas sobre o assunto, muito a ser estudado e analisado.

Assim, do exposto até aqui, é possível evidenciar a necessidade de associar os estudos sobre a evasão escolar na EPTNM, na modalidade Subsequente, a fatores institucionais e individuais que podem afetar as decisões dos alunos sobre a permanência na escola ou desistir antes de concluir um curso. Desse modo, faz-se mister levar em consideração desde o tipo de integração do aluno até o mais amplo contexto social, que envolve aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais e educacionais, as escolhas, aspirações e possibilidades individuais do aluno.

Portanto, é premente a busca de alternativas e ações que possam incidir sobre o aluno na escola, a fim de minimizar os fatores que levam à evasão, em particular, na modalidade subsequente. As ações governamentais, os projetos e as pesquisas discutidas, demonstram que é possível implementar ações que foquem na permanência dos discentes bem como em seu êxito educacional nos institutos federais.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia da pesquisa foi a bibliográfica, descritiva com base na abordagem qualitativa, usando a análise dos dados e utilização de sites e banco de dados via internet para obter artigos, livros e acervos para embasar o estudo de caso.

Métodos

O método utilizado na pesquisa se dividiu sob dois aspectos: quanto aos fins a pesquisa foi bibliográfica e descritiva, quanto aos meios foi utilizado o estudo de caso para identificação dos fatores de evasão escolar de alunos da modalidade subsequente do *Campus* avançado de Manacapuru, em 2019.

Para Gil (2010, p. 35), “a questão do método é fundamental, porque se trata da construção de um sistema intelectual que permita, analiticamente, abordar uma realidade, a partir de um ponto de vista”. A metodologia como ciência não trata apenas das mudanças das formas dos estudos existentes, há muitos fatores que influenciam para o processo de modificação de cada projeto, sejam eles de exatas ou humanas, que neste caso específico trata das mudanças ocorridas ao longo dos anos no *campus* avançado de Manacapuru.

Com base no método utilizado, procuramos também discutir a evasão, a partir da literatura produzida, que corroborou para a análise do objeto do estudo de caso que, como afirma Marconi e Lakatos (2010, p. 32), “[...] é o princípio da coerência, do acordo rigoroso do pensamento consigo mesmo”, que permitiu alinhar a teoria com o conhecimento empírico do objeto de estudo.

Universo e amostra da pesquisa

Participaram da pesquisa 15 alunos evadidos, 05 professores, 05 servidores técnicos-administrativos e o gestor do *Campus* Avançado Manacapuru.

Seleção de sujeito da pesquisa

A seleção dos sujeitos da pesquisa foi baseada nos critérios de classificação propostos por Vergara (2011), que a distingue sob dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins, a pesquisa foi caracterizada em bibliográfica. Quanto aos meios, foi um estudo de caso que, segundo Yin (2012, p. 23),

[...] é uma investigação ou sondagem por meio de entrevistas e documentos, mas também mais também como estudo, e pode ser tratado como importantes estratégias metodológicas para a pesquisa onde ocorre um fenômeno ou dispõe de elementos para explicá-lo, pode incluir observações de documentos em base de dados entre outros. Portanto permite ao

investigador um aprofundamento em relação ao fenômeno estudado, revelando nuances difíceis de serem enxergadas a olho nu.

Além disso, o estudo bibliográfico favoreceu uma visão holística sobre os acontecimentos da vida real, destacando-se seu caráter de investigação empírica de fenômenos contemporâneos.

Quanto aos meios, a pesquisa foi descritiva e qualitativa, segundo fonte de informações que foram coletadas em levantamento bibliográfico e por meio de todo tipo de publicações.

Os dados foram coletados no *Campus Avançado Manacapuru*, por ser o *campus* com maior percentagem de alunos evadidos do IFAM e local de atuação profissional de uma das pesquisadoras. Nesse *campus*, conforme dados da Plataforma Nilo Peçanha (2020), ano base 2019, 126 alunos aparecem como evadidos entre abandono (106), cancelamentos (11) e desligamentos.

Com esse dado, foi feita uma busca pelo contato telefônico dos alunos evadidos nos registros dos alunos na Coordenação de Registro Acadêmico, para contato via mensagens instantâneas, pois esta se mostra uma comunicação mais ágil, atualmente. Foram verificados que muitos alunos já não utilizam o número informado na matrícula o que inviabilizou o contato inicial.

Na lista inicial de contatos, foram identificados 50 alunos que poderiam participar da pesquisa. No entanto, foi verificado que 30 desses alunos eram do mesmo curso - técnico em informática subsequente. Foi delimitado um número de três alunos de cada curso na modalidade subsequente para analisar a evasão nos três cursos oferecidos pelo *campus*: técnico em administração, técnico em secretariado e técnico em informática. Ao todo participaram da pesquisa 15 alunos evadidos, na faixa etária entre 21 e 45 anos.

Também participaram da pesquisa 5 membros da equipe pedagógica, sendo 1 pedagoga, 1 técnico de assuntos educacionais, 1 nutricionista, 1 psicólogo e 1 assistente social. Essa equipe lida com os aspectos socioeducacionais e psicossociais dos alunos e, geralmente, possui informação sobre os motivos de evasão. Ainda participaram da pesquisa 05 professores dos cursos subsequentes e o gestor do *campus*.

Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados será de natureza descritiva e qualitativa. Segundo Gil (2010, p. 22), a principal finalidade das pesquisas descritivas e

qualitativas é “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, quanto a formulação de problemas mais preciosos ou hipótese pesquisáveis para estudos posteriores”. Nessa perspectiva, a Figura 1 apresenta o fluxograma dos procedimentos metodológicos.

Figura 1 - Fluxograma dos Procedimentos Metodológicos.



Fonte: Os autores (2021)

A busca de dados objetivou um desenvolvimento adequado e sempre dentro dos limites do método qualitativo. Importante salientar que, conforme Lakatos (2010, p. 33) argumenta “a metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento, busca essa que resultará em uma análise crítica dos dados coletados aliados ao embasamento científico das literaturas pesquisadas”.

O estudo de caso foi executado, a partir do planejamento de três tarefas, que tratamos como momentos, e apresentamos logo abaixo, a partir das seguintes técnicas utilizadas para a coleta de dados: no primeiro, análise documental; no segundo e terceiro momentos, entrevistas que foram feitas pela plataforma on-line *Google Meet* devido a situação da Pandemia - Covid-19.

A análise documental é uma técnica que, de acordo com Richardson *et al.* (1999), consiste em uma série de operações que visam estudar documentos no intuito de compreender circunstâncias do que se quer investigar. Tais operações buscam

esclarecer o conteúdo expresso nos documentos escolhidos para a pesquisa, de forma que contextualize os assuntos visando a responder aos objetivos propostos.

Já a entrevista, como técnica central desta pesquisa, fez-se necessária em virtude de possibilitar conhecer a visão dos entrevistados sobre a problemática de estudo. Para Marconi e Lakatos (2008, p. 92) “A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação [...].”

Na sequência explicitamos o que foi planejado em cada momento do estudo de caso: análise documental; entrevista com alunos evadidos; entrevista com servidores do campus onde a pesquisa será realizada;

Momento I – Análise Documental

A realização da análise documental foi feita para ocorrer da seguinte forma:

a) Levantamento, junto ao IFAM, no Registro Acadêmico, aos sistemas de dados da plataforma Nilo Peçanha, e no SISTEC, sobre o quantitativo de estudantes evadidos entre os anos de 2014 e 2019 nos cursos subsequentes no Campus Avançado Manacapuru;

b) Análise dos relatórios produzidos pela equipe pedagógica, quanto aos possíveis fatores que levaram à evasão.

Momento II – Entrevista com os alunos evadidos

Para a realização da entrevista com os alunos evadidos, foi planejado fazer, junto ao Departamento de Pesquisa, Ensino e Extensão e à Coordenação de Registro Acadêmico, a busca pelo contato de telefone ou e-mail dos alunos evadidos; contato com os alunos evadidos, por telefone e/ou e-mail, para apresentar a pesquisa e convidar para participação e, no caso de aceite, marcar dia e horário para a entrevista;

Entrevista com os alunos evadidos.

Momento III – Entrevista com servidores do *campus*:

Para a realização da entrevista com os servidores do *campus*, planejamos realizar contato por telefone e/ou e-mail para apresentar a pesquisa e fazer o convite para a participação e, no caso de aceite, agendar dia e horário, sendo:

a) com professores que ministram aulas nos cursos subsequentes;

b) com a equipe pedagógica – pedagogo, técnico em assuntos educacionais;

c) com o diretor do *campus*.

Resultados

Ao considerar o contexto da pesquisa, o problema e as perguntas que a orientaram, optamos pelo método de estudo de caso para o seu desenvolvimento, por considerá-lo adequado à natureza e à complexidade do problema em questão, permitindo a identificação das motivações e eventos que caracterizam o processo de evasão dos alunos dos cursos técnicos subsequentes no *Campus* Avançado de Manacapuru.

Foi utilizado o estudo de caso como estratégia para examinar o fenômeno de pesquisa em profundidade, principalmente porque os limites entre o fenômeno e o contexto não se encontram claramente definidos, fazendo uso de várias fontes para a coleta de dados, conforme orienta Yin (2001).

Para a pesquisa solicitamos informações acerca do quantitativo de aprovados, reprovados e alunos evadidos de todos os cursos em 2019 do *Campus* Avançado Manacapuru onde consideramos a totalidade por modalidade de ensino. As informações colhidas resultaram no quadro 1, onde a taxa de reprovados e evadidos na modalidade subsequente supera as demais modalidades de cursos (Integrado e Proeja).

Quadro 1 - Resultado alunos aprovados, reprovados e evadidos 2019.

| RESULTADO DE TODOS OS CURSOS - 2019 | | | | | | | |
|-------------------------------------|--------------|-----------|-----|------------|-----|----------|-----|
| MODALIDADE | TOTAL ALUNOS | APROVADOS | | REPROVADOS | | EVADIDOS | |
| | | QTD | % | QTD | % | QTD | % |
| INTEGRADO | 162 | 156 | 96% | 3 | 2% | 3 | 2% |
| SUBSEQUENTE | 91 | 61 | 67% | 9 | 10% | 21 | 23% |
| PROEJA | 15 | 14 | 93% | 1 | 7% | - | - |
| TOTAL | 268 | 231 | 86% | 13 | 5% | 24 | 9% |

Fonte: Setor de Assistência ao Educando - *Campus* Avançado Manacapuru - DEPEX/SAE, 2019.

Em síntese, foi verificado que a porcentagem de alunos evadidos na modalidade subsequente (23%) é quase três vezes maior que o quantitativo total de evadidos no ano de 2019 (9%), sendo esse dado também superior ao quantitativo de alunos evadidos na modalidade integrado, que é de 2%. Essas informações nos

incentivaram a realizar a pesquisa no *campus*, além de auxiliar em atividades futuras para a permanência e êxito dos alunos.

O estudo de caso foi executado, a partir do planejamento de três momentos, a saber: primeiro, análise documental; segundo e terceiro, entrevistas por meio da plataforma on-line *Meet*, devido a situação de Pandemia da Covid-19 que impossibilitou a coleta de dados de forma presencial no *campus*.

O processo de análise, não raro, torna-se uma tarefa desafiadora ao pesquisador e requer compromisso, disciplina e responsabilidade para manejar os dados coletados.

Creswell (2014, p. 146) menciona que o processo de análise envolve

[...] a organização dos dados, a realização de uma leitura preliminar da base de dados, a codificação e organização dos temas, a representação dos dados e a formulação de uma interpretação deles. Esses passos estão interconectados e forma uma espiral de atividades, todas elas relacionadas à análise e representação de dados.

A partir do autor, consideramos três passos para a análise dos dados:

1) Organização dos dados - envolve separação, catalogação, preparação dos dados para uma leitura profunda e criteriosa;

2) Codificação dos dados – abarca a descrição, a classificação dos dados e sua organização e categorias;

3) Interpretação e representação dos dados – requer a discussão dos dados, a partir das categorias estabelecidas, considerando a articulação dados e fundamentos teóricos da pesquisa.

Em nossa pesquisa, para a análise de dados, utilizamos como base esses três passos, sem perder de vista que em um estudo de caso a análise é a etapa de apresentação, com o auxílio de informações descritivas, da interpretação dos dados coletados, considerando a relevância de expor e discutir os desvios resultantes entre o planejado e o executado.

Discussões

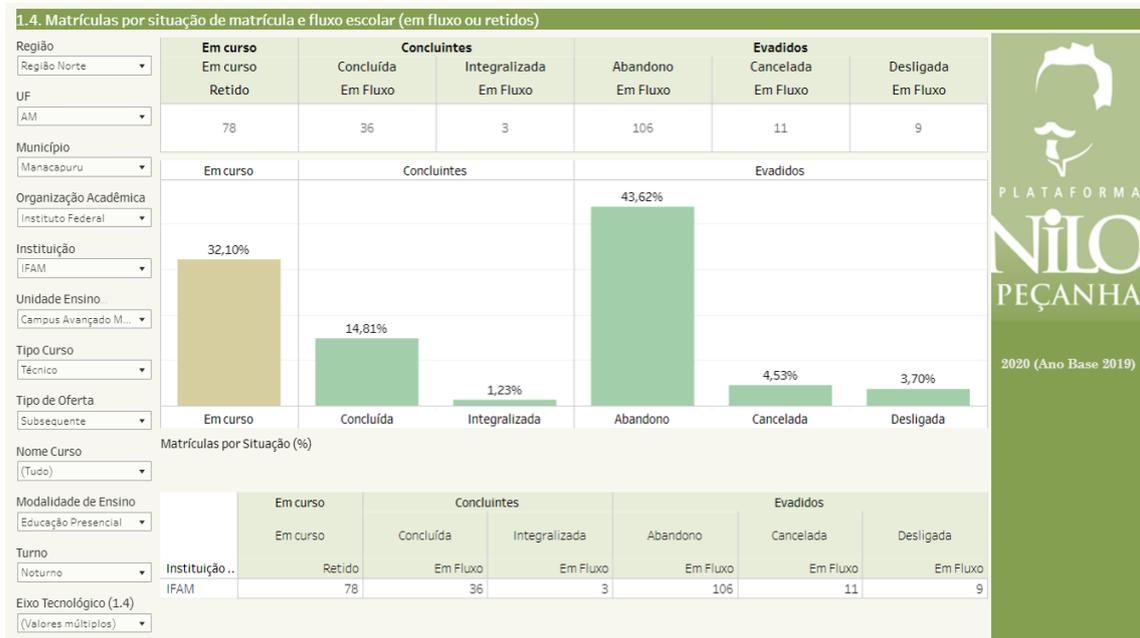
No primeiro momento do estudo de caso, cujo planejamento considerou a coleta de dados na Plataforma Nilo Peçanha (PNP), buscamos no filtro a instituição IFAM, que apresentou uma taxa de 13,4% de evasão. Esses dados são referentes ao ano de 2020 (ano base 2019), em que também verificamos que o *Campus Avançado*

Manacapuru tem a maior taxa de evasão entre todos os campi do IFAM com percentual de 38,3% do total geral.

Essas informações estão em acordo com os relatórios da equipe pedagógica quanto ao percentual de evasão no *Campus Avançado* Manacapuru nos cursos da modalidade subsequente, em relação às outras modalidades de ensino técnico. Na PNP também é possível observar os percentuais das modalidades nos cursos técnicos: Concomitante, Integrado, PROEJA e Subsequente. O *Campus Avançado* Manacapuru novamente apresenta um percentual preocupante de 51,6% de taxa de evasão na modalidade Subsequente, ficando atrás apenas do número do PROEJA com 68,2% do total.

Conforme informações da Plataforma Nilo Peçanha, no *Campus Avançado* Manacapuru, ano base 2019, 126 alunos aparecem como evadidos entre abandono (106), cancelamentos (11) e desligamentos, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2 – Alunos evadidos *Campus Avançado* Manacapuru na PNP³



Fonte: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>, Acesso em 20 dez. 2020.

Acerca da situação empregatícia, 60% dos entrevistados estão trabalhando atualmente e informaram que já trabalhavam à época do curso. Sobre a atuação profissional na área do curso, apenas 2 alunos evadidos trabalham na área

³ Nessa pesquisa foram aplicados os filtros que selecionou o Instituto Federal no Município de Manacapuru, tipo de oferta subsequente e o eixo tecnológico de Gestão e negócios e de Informação e comunicação. O eixo de recursos naturais não foi considerado pois houve apenas uma turma do curso de Recursos Pesqueiros subsequente no ano de 2017.

correspondente ao curso que estavam fazendo no IFAM. Os outros alunos evadidos estão distribuídos em trabalhos no serviço público ou no comércio da cidade de Manacapuru.

Em relação ao principal motivo para matrícula no curso, 70% dos participantes (alunos evadidos) responderam primeiramente estar em busca de qualificação profissional aliado por vezes a aptidão por uma área específica que gosta ou que já trabalhava antes como afirmou os discentes ALE 11 e ALE 13:

[...] buscava qualificação profissional e um novo conhecimento porque gosto de informática. (ALE 11).

[...] queria ter um curso técnico na área de trabalho. (ALE 13).

Para alguns participantes, conhecer como funciona um curso técnico trouxe descobertas em relação ao seu futuro profissional, de seguir ou não na área em que estava se qualificando. Alguns participantes mencionaram a vontade futura de passar em um vestibular ou fazer uma faculdade após o curso no IFAM.

[...] eu queria algo a mais para minha vida aí me matriculei. O IFAM abriu muitas portas para mim que eu consegui passar no vestibular. Se não fosse o curso não teria conseguido. (ALE 2).

[...] eu queria conhecer um pouco o curso e depois tentar faculdade. (ALE 8).

A vontade de cursar uma graduação e ter um nível profissional mais alto foi justamente um dos fatores que levou alguns alunos a evadirem dos cursos subsequentes, por não conseguirem conciliar os horários ou por mudança de área profissional.

O fato de o aluno ser trabalhador impacta também na escolha pelo curso subsequente no período noturno. Quando perguntados se gostariam de retornar para concluir o curso e o que sugerem para que isso ocorresse, um dos participantes relatou seu trabalho no turno noturno como fator de impedimento, o que levou à evasão do curso:

[...] Bom eu trabalho como vigilante à noite e trabalho um por 2, então ia ter que faltar 2 dias na semana sendo o curso à noite, então tenho essa dificuldade. Se o curso fosse pela manhã eu até tentaria porque tenho que descansar. (ALE 5).

Atualmente, o *Campus Avançado* Manacapuru oferece cursos na modalidade subsequente somente no turno noturno, o que para esse participante impediu sua permanência devido a necessidade de trabalhar.

O *Campus* Avançado Manacapuru, fazendo parte da terceira fase da expansão da RFEPCT, possui estrutura pequena com apenas 4 salas de aula, 2 laboratórios de informática, laboratório da rede E-TEC, 1 biblioteca e salas administrativas para equipe pedagógica, administração e planejamento, professores, direção geral e coordenações de cursos. Essa estrutura recebe os alunos dos cursos integrados que ficam pela manhã e à tarde, ocupando a estrutura do *campus* durante o dia e no período noturno os alunos dos cursos subsequentes.

A logística para organização de um aluno do subsequente é mais difícil, visto que muitos conciliam formação, demandas de trabalho e família, na qual destinam tempo também para rotinas pessoais em casa. Um dado interessante é o que diz o participante ALE 13, relatando dificuldades relacionadas a distância do *campus* e de sua residência: “estava muito cansativo e, para mim, o *campus* é muito longe da cidade”.

O deslocamento até o *campus* também foi muito citado pelos participantes quando perguntados das sugestões para que ocorresse sua volta ao curso, como essa fala de ALE 2:

[...] diminuir a carga horária do curso e do estágio pois o *campus* fica longe e o deslocamento é complicado. Ofertar o curso durante o dia também porque à noite não posso devido a faculdade.

O *Campus* Avançado Manacapuru fica distante aproximadamente 8 quilômetros do centro da cidade de Manacapuru, na rodovia Manuel Urbano. Um dos participantes citou que a principal motivação da desistência do curso foi a distância até o *campus*. No entanto, o transporte gratuito até o *campus* também foi citado por dois participantes como sendo a principal contribuição para decidir fazer o curso, como dito por ALE 9: “A contribuição para iniciar o curso, com certeza, foi o transporte gratuito devido à distância do *campus*.” No entanto, outros fatores não lhe permitiram continuar.

O transporte ofertado no *Campus* Avançado Manacapuru é proveniente de acordo de cooperação junto a prefeitura de Manacapuru que recebe verba anual do PNATE – Programa Nacional de Transporte Escolar e disponibiliza ônibus aos alunos que estudam em escolas no centro da cidade e moram na zona rural. Esse mesmo transporte era utilizado pelos alunos do *Campus* Avançado Manacapuru onde tinham rotas aos alunos pela manhã, no fim da tarde e ao fim das aulas no turno noturno.

Importante destacar que a cidade de Manacapuru não possui transporte coletivo e o deslocamento dos munícipes ocorre por meios próprios principalmente por motocicletas, que são o principal meio de transporte na cidade. Assim, os alunos que não possuíam transporte próprio dependiam totalmente do transporte ofertado ao *campus*, tendo em vista não ter outra opção para deslocamento.

Quando os participantes foram perguntados quanto aos fatores que motivaram a evasão do curso, tivemos os seguintes resultados: 27% para cursar faculdade na cidade de Manaus, que fica a 80 quilômetros da cidade de Manacapuru; 20% por problemas pessoais, como acidente de trabalho, brigas em família e questões psicológicas; 20% devido à necessidade de trabalhar. Desses, um mencionou:

[...] se o curso começasse às 19 horas acho que conseguiria chegar no horário. Ou então se fosse mais aqui na cidade, porque sendo distante o *campus* fica difícil chegar lá rápido. (ALE 14).

O relato do aluno ALE 14 também apresenta outro fator de desistência citado por 13% dos participantes, que foi acerca da distância do *campus* em relação ao centro da cidade de Manacapuru. Dificuldade apresentada pelos participantes que não possuíam transporte para ir ao *campus* fora do horário de aulas para fazer trabalhos, ir à biblioteca ou mesmo cumprir o estágio do curso.

Outros fatores citados que motivaram a evasão do curso foram: 7%, dificuldade de aprendizagem; 7%, a não identificação com o curso; e 6%, o desestímulo em continuar o curso ocorrido por falta de aulas práticas, laboratórios de experimento, partes de uma melhor estrutura que o *campus* poderia oferecer. Um desses participantes sugeriu que fosse formada uma turma somente com os alunos desistentes e que gostariam de concluir seus cursos:

[...] acho que poderia fazer uma seleção só com os alunos que não concluíram o curso, montar uma turma com eles para terminarem seus cursos. (ALE 7).

Em síntese, no Gráfico 1, apresentamos as respostas dos participantes quanto aos fatores de desistência do curso.

Gráfico 1 - Respostas dos alunos quanto a motivação da desistência.



Fonte: Os autores (2021).

A pesquisa demonstrou os principais fatores de evasão no *campus* Avançado Manacapuru e o mais citado foi o anseio por cursar um ensino superior. Nesse sentido, o sonho de cursar um nível superior apareceu como o principal fator para evasão dos alunos, ao invés da evasão devido a situação de trabalho, como a maioria das pesquisas demonstraram.

Nesse ponto, o fato de os alunos evadirem do nível técnico para cursar uma graduação, o que demonstra que continuaram estudando, pode vir a responder a situação de desânimo com o curso, citado por alguns alunos, pois não tinham expectativas de conseguir um emprego na cidade, tendo apenas com o curso técnico.

Pacheco (2012) ao apontar que encontrar maneiras de reduzir o abandono escolar tem sido um desafio, vemos que também se faz necessário verificar outros aspectos desde a divulgação dos cursos, o processo de seleção para ingresso, o acolhimento dos alunos e o acompanhamento da aprendizagem e da frequência para a programação das ações e atividades, o que pode colaborar para que os alunos tenham uma melhor visão do curso e favoreça a sua permanência, diminuindo assim a evasão.

Não podemos deixar de mencionar todo o contexto de pandemia da covid-19 ocorrida desde o final de 2019 e que mudou radicalmente a vida de todos em todo o mundo. As dificuldades para realizar a pesquisa, devido às restrições de circulação e o cancelamento das atividades presenciais, nos fez rever as formas de se fazer

pesquisa, buscando alternativas para que as etapas de pesquisa documental e de coleta de dados não parassem, mesmo que fossem feitas a quilômetros de distância. No Estado do Amazonas, especificamente, sentimos com maior força a destruição que a pandemia trouxe, levando parentes, conhecidos e colegas de trabalho do IFAM, em meio a um sentimento de imobilidade e medo frente ao desconhecido.

Considerações Finais

Vários fatores têm levado à evasão escolar e em vista desse problema, foi objetivado investigar especificamente esses fatores no *Campus Avançado Manacapuru*, junto aos alunos evadidos da modalidade subsequente. Após contato por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, realizamos entrevistas individuais via *Meet* com os alunos evadidos, onde pontuados as principais situações que estão relacionadas à evasão escolar.

O trabalho foi iniciado com a inquietação sobre a investigação dos fatores que têm levado à evasão escolar dos alunos na modalidade subsequente do *Campus Avançado Manacapuru* e que produto educacional poderia ser elaborado a fim de colaborar para a permanência e êxito dos alunos. Essa inquietação foi também acompanhada de expectativas pela possibilidade de intervir nesse problema enquanto Assistente Social e de situações ao longo da pesquisa que mudaram o que fora planejado inicialmente.

Desse modo, as discussões ocorridas na construção deste estudo, ajudaram a construir caminhos, uma construção coletiva, ainda que inicial, mas sendo construída por nós mesmos, partindo das reais necessidades de nossa prática profissional, como atividade socialmente determinada pelas circunstâncias objetivas que imprimem certa direção social ao exercício profissional e que independem da sua vontade e/ou da consciência de seus agentes individuais.

Assim, os resultados da pesquisa mostraram que os principais fatores que têm levado os alunos da modalidade subsequente do *Campus Avançado Manacaru* à evasão são: cursar um ensino superior em outra instituição; a sensação de desânimo com o curso; dificuldades financeiras por não possuir ocupação profissional; afastamento por saúde e novo emprego; insegurança e dificuldades pessoais.

Esses resultados nos permitem inferir que as políticas de Assistência estudantil dentro do IFAM são essenciais para permanência dos alunos, porém fatores externos à instituição, aliados a problemas familiares, sociais e financeiros foram mais relevantes na decisão dos alunos de concluírem ou não os cursos técnicos subsequentes que iniciaram.

Assim, o presente estudo, não se configura como acabado, mas como uma possibilidade para trabalhos futuros, oferecendo a identificação de fatores de evasão de um *campus* específico da rede federal, que pode colaborar para movimentar a percepção em outros campi.

Não obstante, os resultados deste estudo poderão vir a ser utilizado como referência para a construção de procedimentos por profissionais que estão buscando meios para diminuir a evasão escolar, em busca de ações para a permeância e êxito, bem como aqueles que vierem a operacionalizá-la na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, e quem sabe de outras redes.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Clayte de Paula e Lima, Ezilda Soares. **A evasão escolar no CEFET – MT**. Ocorrência e visões. 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 out. 2016.

CASTRO, A. M. **Um Estudo sobre evasão no Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Mecânica no IFRN- Campus Mossoró**. 138 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), 2017.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Parecer do CNE/CEB**, São Paulo. 2009.

DORE, R. Evasão e repetência na rede federal de educação profissional-XXXVII RediTec - **Reunião dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica** – Maceió, Alagoas: set. 2013. Disponível em: <http://www.reditec.ifal.edu.br/arquivos-1/apresentacoes/dia-04-09/Tema%2005%20-%20Evasao%20e%20Repetencia%20na%20Rede%20Federal%20de%20Educacao%20Profissional.pdf/>. Acesso em: 18 set. 2020.

FIGUEIREDO, N. D.; SALLES, D. M. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio**: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro. v. 25, n. 95, p. 356-392, abr. 2017.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.) **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para Trabalhos Científicos: Explicitação das Normas da ABNT – 17ª ed.** Porto Alegre. Editora. Dáctilo Plus 2015.

GIL, A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JARDIM, A. L. P. **Políticas educacionais de formação profissional**: fatores que contribuíram para a evasão ou para a permanência de estudantes do curso técnico subsequente em logística oferecido pelo IFTO/Rede e-Tec Brasil. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas, Palmas, 2016.

JOHANN, C. C. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul-rio-grandense**: um estudo de caso no *Campus* Passo Fundo. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo. 2010.

LÜSCHER, A. Z.; DORE, R. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. **Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG)**, Brasília, v. 8, supl. 1, p. 147-176, dez. 2011.

MACHADO, M. R. **A evasão nos cursos de Agropecuária e Informática/nível técnico da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes-MG (2002 a 2006)**. 2009. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

MACHADO, M. R. L.; MOREIRA, P. R. Educação profissional no Brasil, evasão escolar e transição para o mundo do trabalho. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, 3., 2012, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Cefet-MG, 2012.

PACHECO, E. (org.). **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio**: Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais. Secretaria de educação Profissional e tecnológica do ministério da educação – SETEC/MEC. Editora Moderna. Brasília, 2012.

RICHARDSON, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAMPIERI, Roberto Hernandez. COLLADO, Carlos Fernandez, LUCIO, María del Pilar **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

SILVA FILHO, R. B. **Evasão e Permanência do Aluno-Trabalhador na Educação Profissional Técnica Subsequente ao Ensino Médio do IFAP Santana–Amapá**. 116 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica). Universidade Federal do Pará, 2018.

SOUZA, J. A. Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma Instituição de Ensino Profissional. **Revista Brasileira de Educação Profissional Tecnológica**. v. 1, n. 6, p. 19-29, 2013.

VERGARA, S., C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 13ª. Editora Atlas. São Paulo Brasil. 2011.

YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos**. 1ª ed. Porto Alegre: *Bookman*, 2001.

YIN, R. K.; **Estudo de caso: Planejando Métodos**. 4ª ed. Porto Alegre: *Bookman*, 2012.

Jeane de Lima Silva

Manaus, Amazonas, Brasil

Possui graduação em Serviço Social pelo Centro Universitário do Norte (2011), especialização em Gestão do SUAS e Violência Intrafamiliar. Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) pelo IFES. Atualmente trabalha como Assistente Social no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde Pública e Educação Profissional e Tecnológica.

E-mail: jeane26_silva@yahoo.com.br

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7752675545121104>

Rosa Oliveira Marins Azevedo

Manaus, Amazonas, Brasil

Doutorado em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (2014); Mestrado em Ensino de Ciências pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA (2008); Especialização em Psicopedagogia (2005) e em Metodologia do Ensino Superior (2004) pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR; Graduação em Pedagogia pela Faculdade Niteroiense de Educação Letras e Turismo (1988). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Amazonas (IFAM) nos cursos de licenciatura em Física, Química, Ciências Biológicas e Matemática e também nos cursos de Mestrado em Ensino Tecnológico e Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica. Atuou no Mestrado em Ensino de Física, na coordenação do Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do IFAM, e do Estágio Curricular das Licenciaturas. É pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico (IFAM). Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de Professores de Ciências/Ensino Tecnológico/Educação Profissional e Tecnológica, Estágio Curricular, Educação Científica, Pesquisa-ação.

E-mail: rosa.azevedo@ifam.edu.br

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3056605003492861>

Recebimento: 19/09/2021

Aprovação: 08/11/2021



Q.Code

Editores-Responsáveis

Dr. Enéas de Araújo Arrais Neto, Universidade Federal do Ceará, UFC, Ceará, Brasil

Dr. Sebastien Pesce, Universidade de Orléans, França